

Como marca celebrativa do **Dia Mundial da Voz**, o Maestro João Castro foi entrevistado pelos alunos do 2º ano, do 1º ciclo de estudos em **Terapia da Fala**, pela Professora Doutora Rita Alegria, e pelo Professor Doutor Pedro Pestana. O lema do Dia Mundial da Voz deste ano é **“Eleva a tua voz”** e, por isso, decidimos dar voz a quem representa 130 cantores!

O **Saint Dominic’s Gospel Choir** foi fundado a 7 de Outubro de 2002, pelo Maestro João Castro, que é o nosso convidado. Desde o início, este coro foi presença assídua em vários canais de televisão, galas, grandes eventos, inaugurações, aniversários e concertos de grandes artistas portugueses. Já editaram um CD mas preferem a energia de um concerto ao vivo. Contam com centenas de apresentações públicas e com milhares de “quilómetros na voz”. Muito obrigado por ter aceite esta entrevista. Focámo-nos, naturalmente, no tema principal desta entrevista – a voz!

Com tantos cantores é de esperar que, em tantos anos de actividade, as vossas vozes possam ter tido alguns percalços. Recordá-se de algum ou mais momentos em que uma alteração da voz tenha prejudicado a vossa performance?

De facto, a nossa voz ressentiu tadinha, seja a temperatura da sala, correntes de ar, pó, falta de descanso enfim... mas onde senti mais e não só ouvindo o coro, mas também individualmente foi mesmo a pausa que o Covid nos obrigou! Pois pior que muitos factores a falta de prática ou rodagem também é um factor determinante para uma performance menos conseguida. A memória muscular é algo real... se se a perde, a exactidão de colocação, gestão de esforço dinâmicas e até a falta de hidratação pois se dantes bebiam constantemente água porque cantam, também pararam porque deixaram de cantar. A pior performance foi mesmo os 3 primeiros ensaios, que felizmente não marcamos concertos nenhuns até que a sonoridade normal do coro retornasse.

Assumimos que o principal instrumento do vosso coro seja a voz. Quais são os cuidados de saúde vocal que o Maestro recomenda aos elementos do coro?

Há vários mitos que na verdade não fazem rigorosamente nada sem ser o efeito de placebo e essa falsa sensação de melhoria imediata poderá prejudicar a voz, talvez os mais conhecidos sejam “chá de perpetuas roxas” (Amália Rodrigues), Conhaque/Vinho do Porto aquecido ou mel. A minha experiência de 28 anos a cantar Soul/Gospel/Blues (estilos muito cansativos para a voz) revela-me que: bons hábitos de sono (8 horas); hidratação constante; descanso da voz são VITAIS para manter e ter o instrumento “livre” para progresso e gestão de esforço em performance.

Pessoas diferentes têm hábitos diferentes. Consegue recordar-se de algum cantor que fizesse algo de inusitado para “melhorar a voz”?

Sim, mas vou proteger a identidade do mesmo... tantos que “aquecem” a voz com aguardente ou whiskey ou também comer cebola crua como se de uma maçã se tratasse... eu compreendo que a cebola e o álcool têm propriedades que desinfetam, mas daí a pensar na voz para tal procedimento parece-me descabido. Cada um com a sua mania... eu terei as minhas também!

Acreditamos que muitos dos cantores do seu coro tenham outras ocupações profissionais. Que impacto é que têm vindo a ter na performance vocal dos cantores?

Para uns é mais espiritual pois um anseiam a 4ª feira (dia de ensaio) e ficam mais bem-dispostos para o resto da semana. Para outros que têm mais uso da voz (oradores, professores e outros) a colocação eficaz que os ensino revela-se muito útil não só para cantar gospel... se os ensino a cantar projectado e a respirar com o diafragma vou criando a tal memória muscular neles que eles forçosamente usam no seu dia-a-dia para a sua profissão ou mesmo em casa .. mas de forma eficaz sem sobrecarregar as cordas vocais.

Atravessámos um período pandémico que implicou confinamentos e, portanto, uma alteração na rotina dos coros. Quais foram os impactos dos confinamentos?

Além dos que já mencionei (impacto directo na voz) o mais grave foi mesmo o impacto social. O Saint Dominic's Gospel Choir talvez tenha pecado por excesso de zelo pois fomos os primeiros (duas semanas antes do 1º estado de Alerta) a suspender actividade... um mês depois tudo fechado em casa! Logo o nosso período de congelamento foi maior... por outro lado fizemos questão de jogar pela antecipação para não sermos notícia nos jornais pelas piores razões! Os cantores menos integrados no espírito de grupo acabariam por se despedir do projeto em menos de 2 meses de confinamento e foram à procura de algo que não dependesse do João Castro... os mais integrados estavam sedentos do regresso e a desmotivarem-se muito com as expectativas defraudadas de regresso à normalidade. Se bem se lembram quando o Covid chegou a Portugal (que era pouco provável que chegasse) mas em Maio/Junho com mais calor que o vírus acabaria... essa falsa expectativa derrubou muitos músicos e pessoas ligadas ao espetáculo... foi muito mau!

E, por falar em pandemia, houve algum cantor que tenha tido efeitos vocais de longo prazo?

Tive no seio do coro elementos que foram contagiados, mas felizmente, não tivemos grande complicações no que diz respeito a sintomas... excepto duas pessoas (em 28 infectados) que ainda hoje se ressentem na capacidade de armazenamento. Mais do que as cordas vocais ficaram com malezas nos pulmões... mas estão a adaptar-se e a recuperar a tal eficácia que mencionei anteriormente.

Qual a rotina de aquecimento vocal que faz com os seus cantores nos ensaios e nos concertos?

Na verdade, eu ando um pouco contra rotina técnica de escalas de aquecimento vocal... mas o que fazemos é cantar uma ou duas musicas em *backstage* e modo baixíssimo, que faz precisamente o mesmo efeito que escalas para cima e para baixo. Há coros que fazem um trabalho muito mais técnico e profundo para aquecer a voz: o coro da Gulbenkian por exemplo são 3 a 5 horas só para aquecer e soltar os músculos antes da performance *versus* os meus 10 minutos... eu não tenho possibilidade dessa logística! E se tivesse acho que escolheria outras coisas para fazer.

Existem vários registos vocais. De que forma é que faz a gestão dos cantores?

Sendo um coro polifónico divide-se o grupo em naipes... de acordo com as características naturais da sua voz. Todos os elementos foram sujeitos a uma audição e, caso passassem os requisitos mínimos, eu classificava-os e encaminhava-os para o naipe que essa pessoa integra. Ora os homens são geralmente divididos em: Baixos; Barítonos Tenores. As senhoras são geralmente divididas em: Altos, Mezzo e Sopranos. Depois há peças que têm necessidade de subdividir os naipes por ter harmonias mais complexas ou contracantos que me obriga a reorganizar os naipes.

A idade tem influência directa na voz. Quais são os limites de idade dos cantores do seu coro?

A idade tem muita influência!!! Porém o meu coro é um como adulto... logo só fazem parte maiores de idade. Consequentemente, já finteí a maior parte das alterações ditadas pelo crescimento (hormonas).

Na sua opinião, qual é a característica vocal que mais diferencia um cantor de Gospel em comparação com outros estilos de música?

A minha avaliação de que se aquela pessoa é ou não um cantor GOSPEL depende de vários factores e seria uma resposta enorme ... mas vou tentar resumir:

Muito embora seja possível e bem acolhido, um cantor com outra estilística estética ou técnica, cantar gospel ser um cantor de Gospel já é uma coisa mais específica. O que é um cantor GOSPEL...

O gospel é mais um estilo de mensagem do que um estilo de música. Partindo do pressuposto que todo o bom intérprete de todos os estilos de música tem de passar que acredita no que está a fazer... ser genuíno! O público que assiste (conhecedor ou não) tem de acreditar que o cantor acredita no que está a representar; passar a mensagem e não soar a *fake* ou desconexo da mensagem que está a reproduzir. O cantor gospel acaba por ser a representação do estilo do *preacher* exemplo: Martin Luther King. Ele fazia a falar o que o cantor típico de gospel tem de fazer a cantar.

Para admissão no vosso coro, quais são os critérios de seleção relacionados com a voz?

Entrar no nosso coro é bastante simples... basta que cante afinado e que tenha uma dicção americana a cantar inglês... O difícil é manter-se pois isto é bastante exigente. Principalmente na altura do Natal ... facilmente teremos 30 *shows* durante o ano e mais 20/25 espetáculos em dezembro, o que exige bastante da disponibilidade do coro.

Por motivos de saúde vocal, houve algum elemento que tenha abandonado o coro? Pode, por favor, relatar-nos esse episódio?

Sim... pessoas que cantam tecnicamente erradas (mesmo que soem bem), facilmente desenvolveram nódulos nas cordas vocais e arroucaram permanentemente a sua voz! Facilmente se adquire uma constante afonia que só com cirurgia e muita terapia da fala é que poderá ser recuperável (e não é certo que seja!) – essas pessoas mal identificadas são convidadas para sair. O Gospel é muito exigente e cantado sempre, sempre, a representar muita força (a força da fé)... ou se faz com técnica ou será muito prejudicial para os menos experientes. Tivemos também um elemento com gastrite crónica que embora tenha representado e bem o coro durante 8 anos ... quando foi diagnosticado com a gastrite crónica não teve outra hipótese que deixar de cantar. Os refluxos constantes atacam as cordas vocais e há pouca cura para tal... mesmo medicado estava sempre com muita dificuldade em cantar tecnicamente bem.